



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro Biomédico

Instituto de Medicina Social

Rossano Cabral Lima

**Autismo como transtorno da memória pragmática: teses
cognitivistas e fenomenológicas à luz da filosofia de Henri Bergson**

Rio de Janeiro

2010

Rossano Cabral Lima

Autismo como transtorno da memória pragmática: teses cognitivistas e fenomenológicas à luz da filosofia de Henri Bergson

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Orientador: Prof. Jurandir Sebastião Freire Costa

Rio de Janeiro

2010

Rossano Cabral Lima

Autismo como transtorno da memória pragmática: teses cognitivistas e fenomenológicas à luz da filosofia de Henri Bergson

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Ciências Humanas e Saúde.

Aprovado em 1 de fevereiro de 2010.

Banca Examinadora:

Jurandir Sebastião Freire Costa (Orientador)
Instituto de Medicina Social - UERJ

Benilton Carlos Bezerra Jr.
Instituto de Medicina Social - UERJ

Carlos Eduardo Freire Estellita Lins
Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ

Cláudia Maria Passos Ferreira
Instituto de Medicina Social - UERJ

Octavio Domont de Serpa Jr.
Instituto de Psiquiatria – IPUB/UFRJ

Rio de Janeiro

2010

DEDICATÓRIA

Novamente a Arthur, alento afetivo e cognitivo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

À minha família: Josernani, Vera, Rodnei, Veriane, Roni, Arthur e vó Ismênia, além de sobrinhos e noras, tios e primos, pelo estímulo para ir adiante.

A Jurandir, pela orientação sempre inspirada e pela disponibilidade irrestrita.

A Fernando Vidal, pela acolhida no Instituto Max Planck para a História das Ciências, em Berlim, Alemanha.

A Francisco Ortega, pela contribuição para a elaboração da parte histórica da tese.

Aos membros da banca, Benilton Bezerra, Octavio Serpa e Carlos Eduardo Estellita Lins, além do já citado Francisco Ortega, pela pronta aceitação do convite para participarem da defesa da tese.

A Cláudia Passos, Rafaela Zorzanelli e Cristiane Brandão, por terem contribuído no percurso da tese, de lugares diferentes e em momentos distintos.

Aos autistas e suas famílias, da clínica pública e privada, por me instigarem a estudar.

Aos amigos do CAPSi Eliza Santa Roza e do CAPSij Duque de Caxias, dos quais precisei me afastar para produzir este trabalho.

Ao IMS, seu corpo docente, funcionários e colegas de doutorado.

Aos pesquisadores do *Max-Planck-Institut für Wissenschaftsgeschichte*.

Ao CNPQ, pelo financiamento parcial da pesquisa, e a CAPES, pelo doutorado-sanduíche em Berlim.

RESUMO

LIMA, Rossano Cabral. *Autismo como transtorno da memória pragmática: teses cognitivistas e fenomenológicas à luz da filosofia de Henri Bergson*. Brasil. 2010. 212 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

O autismo é um transtorno psiquiátrico de instalação precoce descrito pela primeira vez por Leo Kanner, em 1943. Por cerca de duas décadas, a concepção psicanalítica do quadro foi dominante na literatura médico-psicológica internacional. A partir dos anos 1960 e 1970, entretanto, as teses de viés cognitivo e cerebral começam a ganhar destaque, até se tornarem hegemônicas com o advento dos anos 1980. Este estudo tem como objetivo inicial mostrar como se deu esse deslocamento interno na conceituação sobre a 'natureza' do autismo, no período situado entre 1943 e 1983, por meio de pesquisa bibliográfica em fontes primárias em língua inglesa. Num segundo momento, o trabalho descreve as principais teorias cognitivas sobre o tema, com foco na "teoria da mente", apresentando as críticas feitas ao cognitivismo por autores do campo da fenomenologia, assim como as hipóteses fenomenológicas a respeito do autismo. Por fim, tomando como referencial teórico a filosofia de Henri Bergson, o autismo é descrito como transtorno da memória pragmática, ou seja, como um prejuízo precoce na ligação entre a memória e a ação corporal. Sem a âncora pragmática, não há a possibilidade do uso das marcas das experiências passadas para esclarecer a situação atual, resultando daí os prejuízos autistas na criatividade, na construção da identidade pessoal e na intersubjetividade. Esta tese contribui para a ampliação das pesquisas sobre o autismo, servindo de alternativa à visão cognitivista modular e computacional e permitindo a valorização do papel do corpo e do cérebro sem recair no reducionismo fisicalista.

Palavras-chave: Psiquiatria. Autismo. Henri Bergson. Memória.

ABSTRACT

Autism is a psychiatric disorder of early onset first described by Leo Kanner in 1943. For nearly two decades psychoanalytic conception was the most prominent explanation of this pathology in medical and psychological international literature. However, since the 1960's and the 1970's, cognitive and cerebral explanations have started to gain salience, and since the 1980's they have become the most authoritative theories of the disorder. First of all, this dissertation deals with presenting - by means of anglophone primary bibliography – how did transformations on autism conceptions take place between 1943 and 1983. Secondly, it describes the main cognitive theories on the subject focusing on the "theory of mind". It presents also the phenomenological critics to the cognitivistic approach of autism, as well as the phenomenological hypothesis on autism. Finally, this study takes philosopher Henri Bergson's theory to support the thesis that autism is a pragmatic memory disorder, that is, an early disarrangement in the connection between memory and bodily action. Without the pragmatic anchor, there is no possibility of using the background memories and experiences to account for current situations, what brings about the autistic difficulty to build up personal identity, creativity and intersubjectivity. This dissertation contributes to the expansion of research on autism, as an alternative view to the modular cognitivistic and computational explanations. It leads to the appreciation of the body and the brain roles without falling in reductive physicalism.

Keywords: Psychiatry. Autism. Henri Bergson. Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O teste Sally-Anne.....	88
Figura 2 – Eye-tracking I.....	115
Figura 3 - Eye-tracking II	115
Figura 4 – Expressões faciais de emoções.....	124
Figura 5 – Percepção das expressões faciais.....	125

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	9
1	ASCENSÃO E QUEDA DO AUTISMO DE KANNER (1943-1983).....	15
1.1	O surgimento do autismo.....	15
1.2	A primazia do afeto.....	24
1.3	A contra-hegemonia cognitivo-cerebral.....	38
1.3.1	<u>Os pioneiros da nova concepção do autismo.....</u>	<u>38</u>
1.3.2	<u>O surgimento do JACS e o divórcio entre autismo e esquizofrenia.....</u>	<u>59</u>
1.3.3	<u>A consolidação do autismo cognitivo.....</u>	<u>69</u>
2	DA TEORIA DA MENTE À EXPERIÊNCIA MENTAL CORPORIFICADA.....	87
2.1	O autismo como déficit da metarrepresentação.....	87
2.2	Além da teoria da mente.....	104
2.3	A alternativa fenomenológica.....	117
3	O AUTISMO COMO TRANSTORNO DA MEMÓRIA.....	143
3.1	Autismo e memória no campo cognitivo.....	143
3.2	A noção de memória em Henri Bergson.....	157
3.3	A atualidade de Bergson: o autismo como transtorno da memória pragmática.....	170
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	190
	REFERÊNCIAS.....	194

INTRODUÇÃO

Parte do cenário nosológico psiquiátrico desde os anos 1940, o autismo tem sido alvo de interesse renovado em diversos campos de saber da atualidade. Psicologia cognitiva, psicanálise, neurociência básica, fenomenologia, filosofia da mente, psicologia do desenvolvimento, além da própria psiquiatria, todas vêm assumindo a tarefa de compreender as idiossincrasias da mente autista. O aumento das pesquisas relacionadas ao transtorno pode ser considerado ao mesmo tempo razão e efeito da maior visibilidade social do mesmo, que vem tornando o diagnóstico mais acessível aos pais e aos próprios autistas. Outro fenômeno recente é o alargamento dos critérios diagnósticos, reforçando a noção de *espectro autista*, que permite a inclusão, além dos quadros mais típicos, de pessoas gravemente retardadas com alguns sinais da patologia e de indivíduos com traços autistas mais leves, como os autistas de alto funcionamento e os portadores da síndrome de Asperger. Tudo isso ajuda a explicar o aumento na prevalência do autismo nos últimos anos – embora existam suspeitas de um crescimento *de facto* na incidência do transtorno. Na maior parte dos estudos publicados até os anos 1990, a prevalência chegava a 0,5/1000, somada a taxas de até 2,0/1000 para as formas menos típicas do quadro. Recentemente, porém, os índices subiram para 6,0/1000 para todos os transtornos do espectro autista (CHARMAN, 2002).

Além das mudanças na prevalência, o autismo passou por outras modificações substanciais desde que foi descrito pela primeira vez, em 1943, por Leo Kanner. Médico nascido no antigo Império Austro-Húngaro e que emigrou para os Estados Unidos em 1924, Kanner estudou onze crianças que tinham em comum a incapacidade precoce de estabelecer relações sociais, associada a sintomas no campo da linguagem e à preferência por atividades repetitivas. Segundo ele, era a *esfera emocional* que estava em jogo nesse quadro, descrito como um *transtorno autístico do contato afetivo*. Kanner entendia que o autismo atingia uma capacidade inata e biológica, mas também

sugeria ligações do quadro com a personalidade dos pais, tidos por ele como intelectualizados, frios, obsessivos e sem interesse genuíno nas pessoas. O esforço de Kanner em caracterizar o autismo como patologia de origem afetiva ancorada na relação da criança com os pais relacionava-se com o momento no qual suas pesquisas foram realizadas. Elas ocorreram num período que testemunhava a valorização da infância no campo médico-psicológico e num ambiente impregnado de conceitos psicanalíticos. Isso fez com que, até meados dos anos 1960, o discurso hegemônico sobre o autismo fosse fortemente atravessado por noções psicodinâmicas. Uma das poucas exceções seria o artigo do médico austríaco Hans Asperger sobre a “*psicopatia autística*”, publicado um ano após o texto de Kanner. Nele, a hipótese é biológica, mais particularmente genética, não havendo nenhuma especulação sobre a relação etiológica do autismo com o caráter dos pais. Contudo, o texto de Asperger foi escrito em alemão, durante a Segunda Guerra Mundial, e não teve nenhum impacto imediato fora do mundo germânico.

Durante os vinte anos iniciais, portanto, o autismo foi tratado como *patologia das relações precoces mãe-bebê*. Isso se baseou, em parte, no que havia sido escrito nessa vertente sobre a esquizofrenia, conceito do qual, a despeito do esforço de diagnóstico diferencial realizado por Kanner, o autismo ainda não se separara. O autismo era geralmente incluído no grupo das “psicoses infantis” e sua gênese era relacionada à ausência de certo tipo de investimento materno ou paterno no filho, gerando metáforas como a das “mães geladeiras”. Dois psicanalistas, Margareth Mahler e Bruno Bettelheim, ambos influenciados pela psicanálise kleiniana, se destacaram naquele momento e se tornaram referência para diversos outros atores no campo psiquiátrico infantil. Mahler postulava a existência de uma “fase autística normal” nos primeiros meses de vida, considerando o autismo infantil uma fixação ou regressão a esse período. Bettelheim, por sua vez, contestava a possibilidade de uma causalidade orgânica no autismo, chegando a afirmar que o fator precipitador do quadro seria o desejo de um dos pais de que a criança não existisse.

Entretanto, a partir dos anos 1960, os ventos começaram a mudar. A concepção, de inspiração psicanalítica, de que no cerne da experiência autista se encontrava um distúrbio emocional, passou a dividir espaço com visões nas

quais os aspectos cognitivos ocupavam o lugar principal. O marco inicial da mudança pode ser situado na publicação do livro *Infantile Autism*, de Bernard Rimland, em 1964. Rimland, psicólogo e pai de autista, atacava a compreensão e o tratamento psicanalíticos do quadro, definindo o autismo como disfunção cognitiva baseada em problemas na formação reticular cerebral. Como sinal dos tempos, o próprio Kanner, que até os anos 1950 privilegiara os fatores de ordem psicológica ou ambiental, nos anos 1960 passou a incluir hipóteses genéticas e cerebrais na etiologia do autismo, renegando a ideia de que os pais seriam o fator patogênico primário. Desde então, e especialmente com a chegada dos anos 1970, a produção teórica do campo médico-psicológico sobre o autismo, particularmente aquela em língua inglesa, começou a ganhar novos rumos. Os artigos com uma leitura psicodinâmica do transtorno, com ênfase nos fatores emocionais, afetivos, ambientais ou relacionais, tornaram-se mais escassos, e os trabalhos que defendem o autismo de base cognitivo-cerebral, cada vez mais numerosos. Dessa virada participaram diversos atores, com o protagonismo do psiquiatra inglês Michael Rutter, cujas pesquisas sedimentaram a noção de que os prejuízos sociais típicos dos autistas derivariam da disfunção cognitiva básica, e não o inverso. O panorama, com o advento da década de 1980, é bastante claro: o autismo já era então considerado, por boa parte dos pesquisadores de destaque internacional, uma disfunção cognitiva, de natureza neurológica, influenciada especialmente por fatores genéticos. É claro que toda essa mudança não se limitou às pesquisas sobre o autismo. A virada dos anos 1960 para os 1970 foi marcada pelo início da *revolução cognitivista* no campo psicológico e pelo aumento do poder das correntes organicistas na psiquiatria, que ganhariam ainda mais vigor nos anos e décadas seguintes. Porém, há características peculiares ao campo do autismo, como o lugar de destaque ocupado pela chamada “teoria da mente”, com forte caráter modular e computacional.

Assim, esse trabalho tem como objetivo inicial entender como se deu a passagem do autismo afetivo-relacional para o autismo cognitivo-cerebral, na literatura médico-psicológica em língua inglesa, entre os anos 1940 e 1980. Num segundo momento, a tese terá como objeto as concepções cognitivistas¹

¹ Os termos cognitivismo e cognição (e os adjetivos a eles relacionados) serão usados como sinônimos, referindo-se geralmente à psicologia cognitiva. Sabemos, entretanto, que em torno do estudo da cognição

sobre o autismo, especialmente a “teoria da mente”, surgida em meados dos anos 1980 e que se tornou, atualmente, a principal explicação psicológica do quadro. Após o estudo dessas teses, o trabalho se ocupará das críticas feitas ao cognitivismo por autores do campo da fenomenologia, assim como das hipóteses fenomenológicas a respeito do autismo. O objetivo final envolve a redescritção das noções cognitivas e fenomenológicas à luz da filosofia de Henri Bergson, verificando se o autismo pode ser tratado como transtorno da memória pragmática, ou seja, como prejuízo precoce nas relações entre percepção, memória e ação.

Para alcançar esses objetivos, a tese se dividirá em três capítulos. O primeiro, de viés histórico, narra a *passagem do paradigma afetivo para o cognitivo*, associada à busca pela base cerebral do autismo. Esse capítulo está baseado em pesquisa bibliográfica na literatura médico-psicológica em língua inglesa, publicada entre 1943 e 1983². Esse período se estende, assim, do primeiro artigo sobre o autismo até a consolidação da hipótese cognitiva, tendo como marco final um texto de Rutter de 1983, já sob a influência da terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III), de 1980. Os trabalhos de Rutter se constituem, juntamente com os de Kanner, nos pilares dessa parte da tese, de tal modo que se poderia dizer ter havido a passagem do “autismo de Kanner” para o “autismo de Rutter”. Entretanto, há diversos coadjuvantes importantes, cujos trabalhos também merecem destaque: Leon Eisenberg (parceiro de Kanner), Mahler, Bettelheim, Rimland, Lorna Wing, Beate Hermelin, Neil O’ Connor e Israel Kolvin, para citar os principais. Outro “ator” relevante é o *Journal of Autism and Childhood Schizophrenia*, publicado desde 1971, embora vários outros periódicos também tenham sido consultados, como o *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, o *British Journal of Psychiatry*, o *British Journal of Psychology*, o *American Journal of Orthopsychiatry*, o *American Journal of Psychiatry*, o *Journal of Abnormal Psychology* e os *Archives of Neurology*, assim como livros, especialmente coletâneas de textos. Esse capítulo realiza uma abordagem

se organizam distintos saberes: a própria psicologia cognitiva não é um campo homogêneo, e também se distingue, por exemplo, da neurociência cognitiva (a esse respeito, ver a nota 221).

² Foram utilizadas apenas referências em língua inglesa, por considerar-se que foi essa literatura, e não a produzida em outro idioma, a mais relevante e na qual se operou o deslocamento conceitual estudado no capítulo. Apenas o livro de Bettelheim, *A Fortaleza Vazia*, de 1967, não foi consultado em sua edição em inglês, e sim em sua edição brasileira, de 1987.

histórica predominantemente *internalista*, no sentido em que privilegia os deslocamentos na concepção do autismo no interior do debate científico, o que se mostra mais adequado aos objetivos da tese. Dessa forma, fatores ligados a um estudo histórico *externalista*, que valorizaria influências políticas e culturais diversas – como o papel dos movimentos de familiares de autistas, por exemplo – na direção das pesquisas sobre o autismo não serão contemplados ou serão abordados de modo superficial, o que não implica em lhes negar relevância. Como adverte Holzman (1982) em artigo sobre a “política do autismo”, as tendências científicas que afetam o trabalho com crianças, autistas ou não, são ao mesmo tempo sociais e políticas, além de científicas. Dessa forma, concordamos com a afirmação de Nadesan (2005) de que o autismo é uma categoria associada às expectativas culturais de normalidade no tocante às práticas de comunicação entre as pessoas, embora outros fatores provavelmente estejam envolvidos³.

O segundo capítulo, em sua primeira metade, examina as teses cognitivas sobre o autismo, com destaque para a “*teoria da mente*”, para a qual os problemas autistas na interação social, nas brincadeiras simbólicas e no uso da linguagem decorrem de déficits na capacidade de metarrepresentação. Outras teorias, como a das *disfunções executivas* e a dos *deficits na coerência central*, são estudadas de modo mais breve, sendo mais complementares do que concorrentes da teoria da mente. O capítulo se inicia com o artigo *princeps* de Baron-Cohen, Leslie e Frith, publicado em 1986, ou seja, logo em seguida ao período estudado no capítulo inicial, mas vale ressaltar que já não há aqui um viés histórico⁴. Na segunda metade, a fenomenologia é convocada para dialogar com o cognitivismo e para oferecer suas propostas de compreensão do autismo. Por que a fenomenologia? Primeiramente, pela sua tradição no estudo da psicopatologia, que vem sendo resgatada nos últimos anos por autores como Dan Zahavi e Josef Parnas. Em segundo lugar, pela sua capacidade de arejamento do campo cognitivo, escapando do reducionismo racionalista ao introduzir a experiência em primeira pessoa e a dimensão

³ O trabalho de Nadesan (2005) é altamente recomendável quando o objetivo é o estudo das práticas e instituições sociais que possibilitaram a construção e popularização da categoria de autismo e da síndrome de Asperger.

⁴ Entretanto, há um pequeno interregno histórico no final do tópico 2.1, que visa estabelecer uma conexão com o que foi apresentado no primeiro capítulo. Outra diferença entre os dois capítulos é que, no segundo, as fontes bibliográficas são mais abrangentes e diversas daquelas utilizadas no primeiro, embora também se limitem a trabalhos publicados em língua inglesa.

corporal num campo teórico no qual predominam a concepção modular do mental e o paradigma do funcionamento computacional. Assim, essa parte do trabalho vai da investigação “fenomenológico-antropológica” sobre o autismo, realizada pelo alemão Gerard Bosch e publicada em inglês em 1970, passando pela psicopatologia do desenvolvimento de Peter Hobson, até chegar às pesquisas mais recentes de Shaun Gallagher a respeito dos modos pelos quais “o corpo molda a mente” de autistas e não autistas.

Finalmente, no terceiro capítulo é apresentada a tese propriamente dita, ligando **autismo, ação corporal e memória**⁵. Às observações de vários autores estudados nos capítulos anteriores a respeito dos *déficits* e *prodígios* da memória autista, são acrescentadas pesquisas que exploraram a hipótese do autismo ser um transtorno mnêmico. Esses estudos têm viés predominantemente cognitivista ou cerebral, mas alguns incorporam temas mais afinados com esta tese, como a ideia de *experiencing self* e a memória autobiográfica. Em seguida, é introduzida a teoria que permitirá realizar a aproximação entre o autismo e a noção de memória pragmática, qual seja, a filosofia de Henri Bergson⁶. Vítima de certo ostracismo entre os anos 1970 e 1980, o pensamento de Bergson – incluindo suas relações com a tradição fenomenológica - voltou a ser alvo de interesse no meio acadêmico francês a partir do fim dos anos 1990, com reflexos em países como o Brasil, Inglaterra, Japão, Coreia do Sul, Bélgica e Itália (PINTO, 2009). Bergson, na virada do século XIX para o XX, travou um intenso diálogo com a neurociência da época – como faria também com as teorias evolucionistas e com a física moderna -, o qual aparece, especialmente, nas páginas de *Matéria e Memória*. Nesse livro, Bergson funda a subjetividade na memória, a qual teria como função banhar o corpo, sempre habitando o presente, com o estoque de lembranças úteis, visando esclarecer a ação vindoura. Qualquer prejuízo nessa articulação entre memória, corporeidade e ação afetaria a constituição do mental, e a presente tese verificará se é esse o caso do autismo. Essa redescrição do autismo a partir de Bergson e da memória pragmática pode contribuir para a ampliação

⁵ Vale ressaltar a atualidade da pesquisa sobre o papel da memória na constituição do mental, da qual são exemplos, dentro das neurociências, os trabalhos de Ivan Izquierdo e Eric Kandel. Ver Izquierdo (2002; 2004) e Kandel (2009).

⁶ No terceiro capítulo, as fontes consultadas inicialmente são, como nos capítulos anteriores, anglófonas, mas essa predominância da literatura em língua inglesa é quebrada com a inclusão dos trabalhos de Bergson e seus comentadores, escritos em francês, alguns dos quais contando com traduções em português.

das pesquisas sobre o transtorno, com consequências importantes do ponto de vista da elaboração teórica e da clínica⁷.

Para concluir, é necessário destacar que essa tese faz parte do projeto “O sujeito cerebral – impacto das neurociências na cultura”, parceria (PROBRAL) entre o IMS/UERJ e o Instituto Max Planck para a História das Ciências, em Berlim, Alemanha, onde o doutorando realizou parte de suas pesquisas, no período entre 1º de setembro e 31 de dezembro de 2007. Essas pesquisas resultaram, especialmente, no texto do primeiro capítulo, mas tiveram reflexos na estruturação de toda a tese.

⁷ A originalidade desta tese, contudo, deve ser parcialmente dividida com a de Ana Elisabeth Barreto de Barros, intitulada “**O tempo em ação**: reflexões sobre o autismo infantil a partir do pensamento de Henri Bergson”, defendida em 2006 no Instituto de Medicina Social da UERJ, com a qual o presente trabalho apresenta diversos pontos de contato, assim como outros tantos de afastamento. Ver Barros, 2006.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. Washington, D. C.: American Psychiatric Association, 1952. 130 p.

_____. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 2nd ed. Washington, D. C.: American Psychiatric Association, 1968. 134 p.

_____. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 3th ed. Washington, D. C.: American Psychiatric Association, 1980. 481 p.

ANDERSON, G. M.; HOSHINO, Y. Neurochemical studies of autism. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. p. 453-472.

ANDRIEU, B. La réécriture de la neurologie par Bergson en 1896. In: JAFFARD, E.; CLAVERIE, B.; ANDRIEU, B. (Org.) **Cerveau et memoires: Bergson, Ribot et la neuropsychologie**. Paris: Éditions Osiris, 1998. p. 55-68.

ANTHONY, J. An experimental approach to the psychopathology of childhood: autism. **British Journal of Medical Psychology**, v. 31, p. 211-225, 1958.

ASPERGER, H. Problems of infantile autism. **Communication**, v.13, p. 45-52, 1979.

_____. 'Autistic psychopathy' in childhood. In: FRITH, U. (Ed.) **Autism and Asperger syndrome**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991 [1944]. p. 37-92.

BACHEVALIER, J. Medial temporal lobe structures and autism: a review of clinical and experimental findings. **Neuropsychologia**, v.32, n. 6, p. 627-648, 1994.

BARKLEY, R. **ADHD and the nature of self control**. New York: The Guilford Press, 1997. 410 p.

BARON-COHEN, S. Autism and symbolic play. **British Journal of Developmental Psychology**, v. 5, p. 139-148, 1987.

_____. Social and pragmatic deficits in autism: cognitive or affective? **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 18, n. 3, p. 379-402, 1988.

_____. Are autistic children "behaviorists"? An examination of their mental-physical and appearance-reality distinctions. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 19, n. 4, p. 579-600, 1989.

_____. **Mindblindness**: an essay on autism and theory of mind. Massachusetts: MIT Press, 1997. 171 p.

BARON-COHEN, S. Is Asperger syndrome/high functioning autism necessarily a disability? **Development and Psychopathology**, v. 12, p. 489-500, 2000.

_____. **Diferença essencial**: a verdade sobre o cérebro de homens e mulheres. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. 293 p.

_____; LESLIE, A. M.; FRITH, U. Does the autistic child have a 'theory of mind'? **Cognition**, v. 21, p. 37-46, 1985.

_____; _____; _____. Mechanical, behavioural and intentional understanding of Picture stories in autistic children. **British Journal of Developmental Psychology**, v. 4, p. 113-125, 1986.

BARROS, A. E. B. **O tempo em ação**: reflexões sobre o autismo infantil a partir do pensamento de Henri Bergson. 2006. 170 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

BARTAK, L.; RUTTER, M.; COX, A. A comparative study of infantile autism and specific developmental receptive language disorder: I. The children. **British Journal of Psychiatry**, v. 126, p. 127-145, 1975.

_____; _____; _____. A comparative study of infantile autism and specific developmental receptive language disorder: III. Discriminant functional analysis. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 7, n. 4, p. 383-396, 1977.

BAUMAN, M. Brief report: neuroanatomic observations of the brain in pervasive developmental disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 26, p. 2, p. 199-203, 1996.

BEAUNIEUX, H.; DESGRANGES, B.; EUSTACHE, F. Matière et Mémoire et lês modèles actuels de la mémoire: de Bergson à Tulving. In: JAFFARD, E.; CLAVERIE, B.; ANDRIEU, B. (Org.) **Cerveau et memoires**: Bergson, Ribot et la neuropsychologie. Paris: Éditions Osiris, 1998. p. 95-112.

BENDER, L. Childhood schizophrenia. **Nervous Child**, v. 1, p. 138-140, 1942.

_____. Childhood schizophrenia: clinical study of one hundred schizophrenic children. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 17, p. 40-56, 1947.

_____. Childhood schizophrenia. **Psychiatric Quarterly**, v. 27, n. 1, p. 663-681, 1953.

_____. Alpha and Omega of childhood schizophrenia. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 2, p. 115-118, 1971.

BENNETTO, L.; PENNINGTON, B. F.; ROGERS, S. J. Intact and impaired memory functions in autism. **Child Development**, v. 67, p. 1816-1835, 1996.

BERGSON, M. Cartas, conferências e outros escritos. In: BERGSON, H.; JAMES, W. **Os pensadores** XXXVIII. São Paulo: Abril, 1974. p. 7-157.

_____. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999 [1896]. 291 p.

_____. A percepção da mudança. In: BERGSON, H. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1911]. p. 149-182.

_____. O cérebro e o pensamento: uma ilusão filosófica. In: BERGSON, H. **A energia espiritual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 [1904]. p. 191-209.

_____. A lembrança do presente e o falso reconhecimento. In: BERGSON, H. **A energia espiritual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 [1908]. p. 109-151.

_____. A consciência e a vida. In: BERGSON, H. **A energia espiritual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 [1911]. p. 1-27.

_____. A alma e o corpo. In: BERGSON, H. **A energia espiritual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 [1912]. p. 29-59.

BETTELHEIM, B. Schizophrenia as a reaction to extreme situations. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 26, p. 507-518, 1956.

_____. Feral children and autistic children. **The American Journal of Sociology**, v. 64, n. 5, p. 455-467, 1959.

_____. **A fortaleza vazia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987 [1967]. 503 p.

BLEULER, E. **Tratado de psiquiatria**. 10. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 1971. 764 p.

_____. **Psiquiatria**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 443 p.

BÖLTE, S.; BOSCH, G. Bosch's cases: a 40 years follow-up of patients with infantile autism and Asperger syndrome. **German Journal of Psychiatry**, v. 7, p. 10-13, 2004.

BOSCH, G. **Infantile autism**: a clinical and phenomenological-anthropological investigation taking language as the guide. Berlin-Heidelberg-New York: Springer-Verlag, 1970. 158 p.

BOUCHER, J. Immediate free recall in early childhood autism: another point of behavioural similarity with the amnesic syndrome. **British Journal of Psychology**, v. 72, p. 211-215, 1981a.

BOUCHER, J. Memory for recent events in autistic children. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 11, p. 293-302, 1981b.

_____; WARRINGTON, E. K. Memory deficits in early infantile autism: some similarities to the amnesic syndrome. **British Journal of Psychology**, v. 67, n. 1, p. 73-87, 1976.

BOWLER, D. M., MATTEWS, N. J.; GARDINER, J. M. Asperger's syndrome and memory: similarity to autism but not amnesia. **Neuropsychologia**, v. 35, n.1, p. 65-70, 1997.

BROWN, B. S. A task force with a goal. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 1, p. 1-12, 1971.

_____. A step forward. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 3, n. 1, p. 1-4, 1973.

CAMERON, K. Psychosis in infancy and early childhood. **The Medical Press**, v. 234, p. 280-283, 1955.

CAMPBELL, M.; SHAY, J. Pervasive developmental disorders. In: KAPLAN, H. I.; SADDOCK, B. J. **Comprehensive textbook of psychiatry**. 6th ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995.

CANTWELL, D.; BAKER, L; RUTTER, M. A comparative study of infantile autism and specific developmental receptive language disorder. IV. Analysis of syntax and language function. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 19, p. 351-362, 1978.

CAVALCANTI, A. E.; ROCHA, P. S. **Autismo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. 149 p.

CHARMAN, T. Brief report: an analysis of subject characteristics in research reported in the Journal of Autism and Developmental Disorders 1982-1991. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 24, n. 2, p. 209-213, 1994.

_____. The prevalence of autism spectrum disorders: recent evidence and future challenges. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 11, n. 6, p. 249-256, 2002.

CHESS, S. Autism in children with congenital rubella. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 1971.

CLAVERIE, B. Introduction. In: JAFFARD, E.; CLAVERIE, B.; ANDRIEU, B. (Org.) **Cerveau et memoires**: Bergson, Ribot et la neuropsychologie. Paris: Éditions Osiris, 1998. p. 7-10.

COX, A. et al. A comparative study of infantile autism and specific developmental receptive language disorder: II. Parental characteristics. **British Journal of Psychiatry**, v. 126, p. 146-159, 1975.

CRANE, L.; GODDARD, L. Episodic and semantic autobiographical memory in adults with autism spectrum disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 38, n. 3, p. 498-506, 2008.

CREAK, M. et al. Schizophrenic syndrome in childhood: progress report of a working party (april, 1961). **Cerebral Palsy Bulletin**, v. 3, n. 5, p. 501-504, 1961.

_____ et al. Schizophrenic syndrome in childhood: further progress report of a working party (april, 1964). **Developmental Medicine and Child Neurology**, v. 6, p. 530-535, 1964.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 330 p.

_____; MAURER, R. G. A neurological model for childhood autism. **Archives of Neurology**, v. 35, p. 777-786, 1978.

DELACOUR, J. Matière et mémoire, à la lumière des neurosciences contemporaines. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 23-27.

DELEUZE, G. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 1999 [1966]. 141 p.

DeLONG, G. R. A neuropsychologic interpretation of infantile autism. In: RUTTER, M.; SCHOPLER, E. **Autism**: a reappraisal of concepts and treatment. New York, London: Plenum Press, 1978. p. 207-218.

_____. Autism, amnesia, hippocampus, and learning. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 16, p. 63-70, 1992.

DeMYER, M. K. et al. A comparison of five diagnostic systems for childhood schizophrenia and infantile autism. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 2, p. 175-189, 1971.

_____; HINGTGEN, J. N.; JACKSON R. K. Infantile autism reviewed: a decade of research. **Schizophrenia Bulletin**, v. 7, n. 3, p. 388-451, 1981.

DesLAURIERS, A. M. The cognitive-affective dilemma in early infantile autism: the case of Clarence. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 8, n. 2, p. 219-232, 1978.

DESPERT, J. L. Schizophrenia in children. **Psychiatric Quarterly**, v. 12, p. 366-371, 1938.

DESPERT, J. L. A comparative study of thinking in schizophrenic children and in children of preschool age. **American Journal of Psychiatry**, v. 97, p. 189-213, 1940.

_____. Prophylactic aspect of schizophrenia in childhood. **Nervous Child**, v. 1, p. 199-231, 1942.

_____. Some considerations relating to the genesis of autistic behavior in children. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 21, p. 335-350, 1951.

DUMONCEL, J.-C. L'argument de Bergson contre La théorie de la trace: le concept de mémoire multiple. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 141-149.

EISENBERG, L. The fathers of autistic children. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 27, p. 715-724, 1957.

_____. The classification of childhood psychosis reconsidered. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 2, n. 4, p. 338-342, 1972.

_____. Leo Kanner, M. D. 1894-1981. **American Journal of Psychiatry**, v. 138, n. 8, p. 1122-1125, 1981.

_____. Images in psychiatry: Leo Kanner, 1894-1981. **American Journal of Psychiatry**, v. 151, n. 5, p. 751, 1994.

_____; KANNER, L.. Early infantile autism, 1943-1955. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 26, p. 55-65, 1956.

EVERARD, M. P. The national society for autistic children in Britain. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 3, n. 3, p. 278-280, 1973.

FARRANT, A.; BLADES, M.; BOUCHER, J. Source monitoring by children with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 28, n. 1, p. 43-50, 1998.

FERRAZ, M. C. F. Bergson hoje: virtualidade, corpo, memória. In: LECERF, E.; BORBA, S.; KOHAN, W. (Org.) **Imagens da imanência**: escritos em memória de H. Bergson. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 39-58.

FODOR, J. A. **The modularity of mind**: an essay on faculty psychology. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1983. 145 p.

FOLSTEIN, S.; RUTTER, M. Infantile autism: a genetic study of 21 twin pairs. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 18, p. 297-321, 1977.

FRITH, U. A. Emphasis and meaning in recall in normal and autistic children. **Language and Speech**, v. 12, p. 29-38, 1969.

FRITH, U. Studies in pattern detection in normal and autistic children: I. Immediate recall of auditory sequences. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 3, p. 413-420, 1970.

_____. Asperger and his syndrome. In: FRITH, U. (Ed.) **Autism and Asperger syndrome**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. p. 1-36.

_____. **Autism**: explaining the enigma. Oxford: Blackwell Publishing, 2003. 249 p.

_____; HERMELIN, B. The role of visual and motor cues for normal, subnormal and autistic children. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 10, p. 153-163, 1969.

_____; HAPPÉ, F. Autism: beyond 'theory of mind'. **Cognition**, v. 50, p. 115-132, 1994.

_____; _____. Theory of mind and self-consciousness: what is it like to be autistic? **Mind & Language**, v. 14, n. 1, p. 1-22, 1999.

GALLAGHER, S. Understanding interpersonal problems in autism: interaction theory as an alternative to theory of mind. **Philosophy, Psychiatry & Psychology**, v. 11, n. 3, p. 199-217, 2004.

_____. **How the body shapes the mind**. New York: Oxford University Press, 2005. 284 p.

_____; ZAHAVI, D. **The phenomenological mind**: an introduction to philosophy of mind and cognitive science. New York: Routledge, 2008. 244 p.

GALLESE, V.; GOLDMAN, A. Mirror neurons and the simulation theory of mind-reading. **Trends in Cognitive Science**, v. 2 n. 12, p. 493-501, 1998.

GALLOIS, P. En quoi Bergson peut-il, aujourd'hui, intéresser le neurologue. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 11-22.

GARDINER, J. M.; BOWLER, D. M.; GRICE, S. J. Further evidence of preserved priming and impaired recall in adults with Asperger syndrome.

Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 33, n. 3, p. 259-269, 2003.

GIPPS, R. Autism and intersubjectivity: beyond cognitivism and the theory of mind. **Philosophy, Psychiatry & Psychology**, v. 11, n. 3, p. 195-198, 2004.

GODDARD, L. et al.. Autobiographical memory and social problem-solving in Asperger syndrome. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 37, p. 291-300, 2007.

GOLDFARB, W. **Childhood schizophrenia**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1961. 216 p.

GRANDIN, T. A personal perspective of autism. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. p. 1276-1285.

GUNTER, P. A. Bergson, les images et l'homme neuronal. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: acts du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 109-124.

HAPPÉ, F. Autism: cognitive deficit or cognitive style? **Trends in Cognitive Sciences**, v. 3, n. 6, p. 216-222, 1999.

_____. The weak central coherence account of autism. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. p. 640-649.

HERMELIN, B. Coding and immediate recall in autistic children. **Proceedings of the Royal Society of Medicine**, v. 60, p. 563-564, 1967.

_____; O'CONNOR, N. Crossmodal transfer in normal and subnormal autistic children. **Neuropsychologia**, v. 2, p. 229-235, 1964.

_____; _____. Remembering of words by psychotic and subnormal children. **British Journal of Psychology**, v. 58, n. 3 e 4, p. 213-218, 1967.

_____; _____. Measures of the occipital alpha rhythm in normal, subnormal and autistic children. **British Journal of Psychiatry**, v. 114, p. 603-610, 1968.

_____; _____. **Psychological experiments with autistic children**. Oxford: Pergamon Press, 1970. 142 p.

HILL, E.L.; FRITH, U. Understanding autism: insights from mind and brain. In: FRITH, U.; HILL, E. L. **Autism: mind and brain**. New York: Oxford University Press, 2005. p. 1-19.

HOBSON, R. P. The autistic child's appraisal of expressions of emotion. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 27, n. 3, p. 321-342, 1986a.

_____. The autistic child's appraisal of expressions of emotion: a further study. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 27, n. 5, p. 671-680, 1986b.

_____. Understanding persons: the role of affect. In: BARON-COHEN, S.; TAGER-FLUSBERG, H.; COHEN, D. J. (Ed.) **Understanding other minds: perspectives from autism**. Oxford: Oxford University Press, 1993a. p. 204-227.

_____. **Autism and the development of mind**. Hove: Lawrence Erlbaum Associates Ltd., Publishers, 1993b. 246 p.

HOBSON, R. P. Autism and emotion. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. p. 406-422.

_____; OUSTON, J.; LEE, A. What's in a face? The case of autism. **British Journal of Psychology**, v. 79, p. 441-453, 1988.

_____; LEE, A. Imitation and identification in autism. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 40, n. 4, p. 649-659, 1999.

_____;_____; BROWN, R. Autism and congenital blindness. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 29, n. 1, p. 45-56, 1999.

HOLTER, F. R.; RUTTENBERG, B. A. Initial interventions in psychotherapeutic treatment of autistic children. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 1, n. 2, p. 206-214, 1971.

HOLZMAN, L. H. The politics of autism: a socio-historical view. **Topics in Language Disorders**, v. 3, n. 1, p. 64-71, 1982.

HOWARD, M. A. et al. Convergent neuroanatomical and behavioural evidence of an amygdale hypothesis of autism. **Neuroreport**, v. 11, n. 13, p. 2931-2935, 2000.

HUTT, C. & OUNTSTED, C. The biological significance of gaze aversion with particular reference to the syndrome of infantile autism. **Behavioural Science**, v. 11, n. 5, p. 346-356, 1966.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 95 p.

_____. **A arte de esquecer: cérebro, memória e esquecimento**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004. 114 p.

_____; BEVILAQUA, L. R. M.; CAMMAROTA, M. A arte de esquecer. **Estudos Avançados**, v. 20, n. 58, p. 289-296, 2006.

JAFFARD, R. Coopération et incompatibilité fonctionnelle entre systèmes de mémoire chez l'animal: apports de la neurobiology. In: JAFFARD, E.;

CLAVERIE, B.; ANDRIEU, B. (Org.) **Cerveau et memoires**: Bergson, Ribot et la neuropsychologie. Paris: Éditions Osiris, 1998. p. 77-94.

JOSEPH, R. M.; TAGER-FLUSBERG, H. The relationship of theory of mind and executive functions to symptom type and severity in children with autism. **Developmental Psychopathology**, v. 16, n. 1, p. 137-155, 2004.

KANDEL, E. R. **Em busca da memória**: o nascimento de uma nova ciência da mente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 546 p.

KANNER, L. **Child psychiatry**. Springfield, Baltimore: Charles C Thomas, 1935. 527 p.

KANNER, L. Autistic disturbances of affective contact. **Nervous Child**, v. 2, p. 217-250, 1943.

_____. Early infantile autism. **Journal of Pediatrics**, v. 25, p. 211-217, 1944.

_____. Irrelevant and metaphorical language in early infantile autism. **American Journal of Psychiatry**, v. 103, p. 242-246, 1946.

_____. **Child psychiatry**. 2nd ed. Springfield: Charles C Thomas Publisher, 1948.

_____. Problems of nosology and psychodynamics of early infantile autism. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 19, p. 416-426, 1949.

_____. The conceptions of wholes and parts in early infantile autism. **American Journal of Psychiatry**, v. 108, p. 23-26, 1951.

_____. **Child psychiatry**. 3th ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1957. 777 p.

_____. History and present status of childhood schizophrenia in the USA. **Acta Paedopsychiatrica**, v. 25, p. 138-149, 1958.

_____. Infantile autism and the schizophrenias. **Behavioral Science**, v. 10, n. 4, p. 412-420, 1965.

_____. Early infantile autism revisited. **Psychiatry Digest**, v. 29, p. 17-28, 1968.

_____. Childhood psychosis: a historical overview. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 1, p. 14-19, 1971a.

_____. Follow-up study of eleven autistic children originally reported in 1943. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 2, p. 119-145, 1971b.

_____. **Child psychiatry**. 4th ed. Springfield: Charles C Thomas Publisher, 1972.

_____. To what extent is early infantile autism determined by constitutional inadequacies? In: KANNER, L. **Childhood psychosis: initial studies and new insights**. Washington, D.C.: V. H. Winston & Sons, 1973 [1954]. p. 69-75.

_____. Linwood Children's Center: evaluations and follow-up of 34 psychotic children. In: KANNER, L. **Childhood psychosis: initial studies and new insights**. Washington, D.C.: V. H. Winston & Sons, 1973. p. 223-283.

_____. Os distúrbios autísticos do contato afetivo. In: Rocha, P. S. (Org.) **Autismos**. São Paulo: Escuta, 1997 [1943]. p. 111-170.

_____; EISENBERG, L. Notes on the follow-up studies of autistic children. In: KANNER, L. **Childhood psychosis: initial studies and new insights**. Washington, D.C.: V. H. Winston & Sons, 1973 [1955]. p. 77-89.

KEHL, M. R. **O tempo e o cão: a atualidade das depressões**. São Paulo: Boitempo, 2009. 298 p.

KISTNER, J.; ROBBINS, F. Brief report: characteristics of methods of subject selection and description in research of autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 16, n. 1, p. 77-82, 1986.

KLIN, A.; VOLKMAR, F. R.; SPARROW, S. S. Autistic social disfunction: some limitations of the theory of mind hypothesis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 33, n. 5, p. 861-876, 1992.

_____. et al. The enactive mind, or from actions to cognitions: lessons from autism. In: FRITH, U.; HILL, E. L. **Autism: mind and brain**. New York: Oxford University Press, 2005. p. 127-159.

KOLVIN, I. Psychoses in childhood: a comparative study In: RUTTER, M. (Ed.). **Infantile autism: concepts, characteristics and treatment**. Edinburgh, London: Churchill Livingstone, 1971a. p. 7-26.

_____. Studies in the childhood psychoses. I. Diagnostic criteria and classification. **British Journal of Psychiatry**, v. 118, p. 381-384, 1971b.

_____. et al. II. The phenomenology of childhood psychoses. **British Journal of Psychiatry**, v. 118, p. 385-395, 1971a.

_____. et al. III. The family and social background in childhood psychoses. **British Journal of Psychiatry**, v. 118, p. 396-402, 1971b.

_____; GARSIDE, R. F.; KIDD, J. S. H. IV. Parental personality and attitude and childhood psychoses. **British Journal of Psychiatry**, v. 118, p. 403-406, 1971.

_____; OUNSTED; ROTH, M. V. Cerebral dysfunction and childhood psychoses. **British Journal of Psychiatry**, v. 118, p. 407-414, 1971.

_____; HUMPHREY, M.; McNAY, A. VI. Cognitive factors in childhood psychoses. **British Journal of Psychiatry**, v. 118, p. 415-419, 1971.

LADRIERE, J. En guise de clôture du colloque. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neurophilosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 195-207.

LAMPREIA, C.; LIMA, M. M. R. **Instrumento de vigilância precoce do autismo**: manual e vídeo. Rio de Janeiro, São Paulo: PUC-Rio/ Loyola, 2008. 34 p.

LANGDELL, T. Recognition of faces: an approach to the study of autism. **Journal of Child Psychology and Psychiatry** v. 19, p. 225-268, 1978.

LESLIE, A. Pretense and representation: the origins of 'theory of mind'. **Psychological Review**, v. 94, n. 4, p. 412-426, 1987.

LIDZ, T.; PARKER, B; CORNELISON, A. The role of the father in the family environment of the schizophrenic patient. **American Journal of Psychiatry**, v. 113, p. 126-132, 1956.

LIMA, R. C. **A construção contemporânea de bioidentidades**: um estudo sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDA/H). 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Somos todos desatentos?** O TDA/H e a construção de bioidentidades. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005. 161 p.

LOCKYER, L.; RUTTER, M. A five to fifteen year follow-up study of infantile psychosis: III. Psychological aspects. **British Journal of Psychiatry**, v. 115, p. 865-882, 1969.

_____; _____. A five to fifteen year follow-up study of infantile psychosis: IV. Patterns of cognitive ability. **British Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 9, p. 152-163, 1970.

LYONS, V.; FITZGERALD, M. Did Hans Asperger (1906-1980) have Asperger Syndrome? **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 37, p. 2020-2021, 2007.

MAHLER, M. S. On child psychosis and schizophrenia: autistic and symbiotic infantile psychoses. **Psychoanalytic Study of the Child**, v. 7, p. 286-305, 1952.

_____. Autism and symbiosis, two extreme disturbances of identity. **International Journal of Psycho-Analysis**, v. 39, p. 77-82, 1958.

_____. On early infantile psychosis: the symbiotic and autistic syndromes. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 4, n. 4, p. 554-568, 1965.

_____; ROSS Jr. J. R.; DE FRIES, Z. Clinical studies in benign and malignant cases of childhood psychosis (schizophrenia-like). **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 19, p. 295-305, 1949.

_____; FURER, M. Child psychosis: a theoretical statement and its implications. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 2, n. 3, p. 213-218, 1972.

MARI, M. et al. Autism and movement disturbance. In: FRITH, U.; HILL, E. L. **Autism: mind and brain**. New York: Oxford University Press, 2005. p. 225-246.

McADOO, W. G.; DeMYER, M. K. Research related to family factors in autism. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 2, n. 4, p. 162-166, 1977.

McGEER, V. Autistic self-awareness. **Philosophy, Psychiatry & Psychology**, v. 11, n. 3, p. 235-251, 2004.

MEAD, M; BETTELHEIM, B. Letters to the editor. **The American Journal of Sociology**, v. 65, n. 1, p. 75-76, 1959.

MELTZOFF, A.; GOPNIK, A. The role of imitation in understanding persons and developing a theory of mind. In: BARON-COHEN, S.; TAGER-FLUSBERG, H.; COHEN, D. J. (Ed.) **Understanding other minds: perspectives from autism**. Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 335-366.

MENENDEZ, J. G. A relação entre percepção e memória: aproximações e divergências entre Freud e Bergson. **Revista AdVerbum**, v. 1, n. 1, p. 23-34, julho a dezembro de 2006.

MILLWARD, C. et al. Recall for self and other in autism: children's memory for events experienced by themselves and their peers. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 30, n. 1, p. 15-28, 2000.

MINSHEW, N. J. et al. Neurological aspects of autism. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.

_____. GOLDSTEIN, G. Is autism an amnesic disorder? Evidence from the California Verbal Learning Test. **Neuropsychology**, v. 7, n. 2, p. 209-216, 1993.

_____; _____. The pattern of intact and impaired memory functions in autism. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 42, n. 8, p. 1095-1101, 2001.

MISSA, J.-N. Critique positive du chapitre II de Matière et mémoire. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 65-83.

MOLLOY, H.; VASIL, L. The social construction of Asperger Syndrome: the pathologising of difference? **Disability and Society**, v. 17, n. 6, p. 659-669, 2002.

NADEL, J. Does imitation matter to children with autism? In: ROGERS, S. J.; WILLIAMS, J. H. G. **Imitation and the social mind**: autism and typical development. New York: The Guilford Press, 2006. p.118-137.

NADESAN, M. H. **Constructing autism**: unraveling the 'truth' and understanding the social. London, New York: Routledge, 2005. 248 p.

NEUMÄRKER, K.-J. Leo Kanner: his years in Berlin, 1906-24. The roots of autistic disorder. **History of Psychiatry**, v. 14, n. 2, p. 205-218, 2003.

O'CONNOR, N.; HERMELIN, B. Auditory and visual memory in autistic and normal children. **Journal of Mental Deficiency Research**, v. 11, p. 126-131, 1967.

_____; _____. Cognitive deficits in children. **British Medical Bulletin**, v. 27, n. 3, p. 227-231, 1971.

O'GORMAN, G. **The nature of childhood autism**. London: Butterworths, 1967. 134 p.

ORNITZ, E. M. Disorders of perception common to early infantile autism and schizophrenia. **Comprehensive Psychiatry**, v. 10, n. 4, p. 259-274, 1969.

_____; RITVO, E. R. Perceptual inconstancy in early infantile autism: the syndrome of early infant autism and its variants including certain cases of childhood schizophrenia. **Archives of General Psychiatry**, v. 18, p. 76-98, 1968.

_____; _____. The syndrome of autism: a critical review. **American Journal of Psychiatry**, v. 133, n. 6, p. 609-621, 1976.

ORTEGA, F. Da ascese a bio-ascese, ou do corpo submetido à submissão do corpo. In: RAGO, M.; ORLANDI, L. B. L.; VEIGA-NETO, A.(Org.). **Imagens de Foucault e Deleuze**: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 139-173.

_____. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **MANA**, v. 14, n. 2, p. 477-509, 2008.

_____. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 67-77, 2009.

OZONOFF, S.; JENSEN, J. Brief report: specific executive function profiles in three neurodevelopmental disorders. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 29, n. 2, p. 171-177, 1999.

_____; SOUTH, M.; PROVENCAL, S. Executive functions. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005.

PARNAS, J.; BOVET; P. Autism in schizophrenia revisited. **Comprehensive Psychiatry**, v. 32, n. 1, p. 7-21, 1991.

_____;_____; ZAHAVI, D. Schizophrenic autism: clinical phenomenology and pathogenic implications. **World Psychiatry**, v. 1, n. 3, p. 131-136, 2002.

PHILONENKO, A. La problématique de Bergson das Matière et mémoire. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. P. 151-159.

PINTO, D. M. P. A vida, o tempo e o nosso tempo. **Revista Cult**, n. 140, p. 36-38, out. 2009.

_____; BORBA, S.; KOHAN, W. Atualidade de Bergson. In: LECERF, E.; BORBA, S.; KOHAN, W. (Org.) **Imagens da imanência**: escritos em memória de H. Bergson. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 7-25.

POTTER, H. W. Schizophrenia in children. **American Journal of Psychiatry**, v. 12, p. 1253-1270, 1933.

PREMACK, D.; WOODRUFF, G. Does the chimpanzee have a theory of mind? **The Behavioral and Brain Sciences**, v. 4, p. 515-526, 1978.

PRIOR, M. R. Cognitive abilities and disabilities in infantile autism: a review. **Journal of Abnormal Child Psychology**, v. 7, n. 4, p. 357-380, 1979.

RAMACHANDRAN, V. S.; OBERMAN, L. M. Broken mirrors: a theory of autism. **Scientific American**, v. 295, n. 5, p. 39-45, nov. 2006.

RANK, B. Adaptation of the psychoanalytic technique for the treatment of young children with atypical development. **American Journal of Orthopsychiatry**, v. 19. p. 130-139, 1949.

RENNER, P.; KLINGER, L. G.; KLINGER, M. R. Implicit and explicit memory in autism: is autism an amnesic disorder? **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 30, n. 1, p. 3-14, 2000.

RIMLAND, B. **Infantile autism**: the syndrome and its implication for a neural theory of behavior. New York: Meredith Publishing Company, 1964. 282 p.

_____. The differentiation of childhood psychoses: an analysis of checklists for 2,218 psychotic children. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 2, p. 161-174, 1971.

_____. Letters: Autism, stress, and ethology. **Science**, v. 188, n. 4187, p. 401-402, may 1975.

_____; CALLAWAY, E.; DREYFUS, P. The effects of high doses of vitamin B6 on autistic children: a double-blind crossover study. **American Journal of Psychiatry**, v. 135, n. 4, p. 472-475, 1978.

ROBBINS, S. E. Bergson and the holographic theory of mind. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, v. 5, p. 365-394, 2006.

ROGERS, S. J.; COOK, I.; MERYL, A. Imitation and play in autism. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. p. 382-405.

ROSSETTI, R. Bergson e a natureza temporal da vida psíquica. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, n. 3, p. 617-623, 2001.

RUTTER, M. Behavioural and cognitive characteristics. In: Wing, J. K. (Ed.) **Early childhood autism**: clinical, educational and social aspects. Oxford, London: Pergamon Press, 1966. p. 51-81.

RUTTER, M. Concepts of autism: a review of research. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 9, p. 1-25, 1968.

_____. Childhood schizophrenia reconsidered. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 2, n. 4, p. 315-337, 1972.

_____. The development of infantile autism. **Psychological Medicine**, v. 4, p. 147-163, 1974.

_____. Cognitive deficits in the pathogenesis of autism. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 24, n. 4, p. 513-531, 1983.

_____. The Emanuel Miller Memorial Lecture 1998. Autism: two-way interplay between research and clinical work. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 40, n. 2, p. 169-188, 1999.

_____; LOCKYER, L. A five to fifteen year follow-up study of infantile psychosis: I. Description of sample. **British Journal of Psychiatry**, v. 113, p. 1183-1199, 1967.

_____; GREENFELD, D.; LOCKYER, L. A five to fifteen year follow-up study of infantile psychosis: II. Social and behavioural outcome. **British Journal of Psychiatry**, v. 113, p. 1169-1182, 1967.

_____; BARTAK, L. Causes of infantile autism: some considerations from recent research. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 1, p. 20-32, 1971.

_____; _____; NEWMAN, S. Autism: a central disorder of cognition and language? In: RUTTER, M (Ed.) **Infantile autism**: concepts, characteristics and treatment. London: Churchill, 1971. p. 148-171.

_____; BAILEY, A. Thinking and relationships: mind and brain (some reflections on theory of mind and autism). In: BARON-COHEN, S.; TAGER-FLUSBERG, H.; COHEN, D. J. (Ed.) **Understanding other minds**: perspectives from autism. Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 481-504.

_____ et al. Quasi-autistic patterns following severe early global privation. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 40, n. 4, p. 537-549, 1999.

SACKS, O. **Um antropólogo em Marte**: seis histórias paradoxais. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 331 p.

SERPA JR., O. D.. **Mal-estar na natureza**: estudo crítico sobre o reducionismo biológico em psiquiatria. Rio de Janeiro: Te Corá, 1998. 371 p.

SCHÖPKE, R. **Matéria em movimento**: a ilusão do tempo e o eterno retorno. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 470 p.

SCHOPLER, E. Editorial: New publisher, new editor, expanded editorial policy goal: an improved journal. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 4, n. 2, p. 91-92, 1974a.

_____. Editorial: The stress of autism as ethology. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 4, n. 3, p. 193-196, 1974b.

_____; REICHLER, R. J. Parents as cotherapists in the treatment of psychotic children. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 1, p. 87-102, 1971.

_____; RUTTER, M.; CHESS, S. Editorial: change of journal scope and title. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 1979.

SHANKER, S. G. Autism and the dynamic developmental model of emotions. **Philosophy, Psychiatry & Psychology**, v. 11, n. 3, p. 219-233, 2004.

SILVA; F. L. Psicologia e ontologia: Bergson, Sartre, Merleau-Ponty. In: LECERF, E.; BORBA, S.; KOHAN, W. (Org.) **Imagens da imanência**: escritos em memória de H. Bergson. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 109-122.

SILVERMAN, C.; BROSCO, J. P. Understanding autism: parents and pediatricians in historical perspective. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, v. 161, p. 392-398, 2007.

SPITZ, R. The adaptative viewpoint: its role in autism and child psychiatry. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 3, p. 239-245, 1971.

TAGER-FLUSBERG, H. Semantic processing in the free recall of autistic children: further evidence for a cognitive deficit. **British Journal of Developmental Psychology**, v. 9, p. 417-430, 1991.

TAGER-FLUSBERG, H. A reexamination of the theory of mind hypothesis of autism. In: BURACK, J. A. et al. (Ed.). **The development of autism: perspectives from theory and research**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2001. p. 173-193.

TINBERGEN, N. Ethology and stress diseases. **Science**, v. 185, n. 4145, p. 20-27, July 1974.

TEITELBAUM, P. et al. Movement analysis in infancy may be useful for early diagnosis of autism. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 95, n. 23, p. 13982-13987, 1998.

TIETZE, T. A study of mothers of schizophrenic patients. **Psychiatry**, v. 12, n. 1, p. 55-65, 1949.

TOOBY, J.; COSMIDES, L. Foreword. In: BARON-COHEN, S. **Mindblindness: an essay on autism and theory of mind**. Massachusetts: MIT Press, 1997. p. xi-xviii.

TREVARTHEN, C. Communication and cooperation in early infancy: a description of primary intersubjectivity. In: BULLOWA, M. (Ed.) **Before speech: the beginnings of human cooperation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. p. 321-347.

_____; HUBLEY, P. Secondary intersubjectivity: confidence, confiding and acts of meaning in the first year. IN: LOCK, A. (Ed.) **Action, gesture and symbol: the emergence of language**. London: Academic Press, 1978. p. 183-229.

TROTIGNON, P. Durée et mémoire: une difficulté dans la philosophie bergsonienne. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les**

neurosciences: actes du colloque international de neuro-philosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 161-167.

TSATSANIS, K. D. Neuropsychological characteristics in autism and related conditions. In: VOLKMAR, F. et al. **Handbook of autism and pervasive developmental disorders**. New Jersey: John Wiley & Sons, 2005. p. 365-381.

TUSTIN, F. A significant element is the development of autism: a psychoanalytic approach. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v.7, p. 53-67, 1966.

VAN KREVELEN, D. A. Early infantile autism and autistic psychopathy. **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, v. 1, n. 1, p. 82-86, 1971.

VILENSKY, J. A.; DAMASIO, A.R.; MAURER, R. G. Gait disturbances in patients with autistic behavior: a preliminary study. **Archives of Neurology**, v. 38, p. 646-649, 1981.

VOLKMAR, F. E. Understanding autism: implications for psychoanalysis. **Psychoanalytic Inquiry**, v. 20, p. 660-674, 2000.

WILLIAMS, J. H. G. et al. Imitation, mirror neurons and autism. **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, v. 25, p. 287-295, 2001.

_____. A systematic review of action imitation in autistic spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**. v. 34, n. 3, p. 285-299, 2004.

WING, J. K.; WING, L. A clinical interpretation of remedial teaching. In: Wing, J. K. (Ed.) **Early childhood autism: clinical, educational and social aspects**. Oxford, London: Pergamon Press, 1966a. p. 185-203.

_____; _____. Prescription of services. In: Wing, J. K. (Ed.) **Early childhood autism: clinical, educational and social aspects**. Oxford, London: Pergamon Press, 1966b. p. 279-298.

WING, L. Counselling and principles of management. In: Wing, J. K. (Ed.) **Early childhood autism: clinical, educational and social aspects**. Oxford, London: Pergamon Press, 1966. p. 257-277.

_____. The handicaps of autistic children: a comparative study. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 10, p. 1-40, 1969.

WING, L. Asperger's syndrome: a clinical account. **Psychological Medicine**, v. 11, p. 115-129, 1981.

_____. The history of ideas on autism: legends, myths and reality. **Autism**, v. 1, n. 1, p. 13-23, 1997.

WOLFF, S. The history of autism. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 13, n. 4, p. 201-208, 2004.

WORMS, F. La théorie bergsonienne des plans de conscience: genèse, structure et signification de Matière et mémoire. In: GALLOIS, P; FORZY, G. (Ed.) **Bergson et les neurosciences**: actes du colloque international de neurophilosophie. Lille: Institut Synthélabo, 1997. p. 85-108.

_____. Bergson, mémoire et vie. In: JAFFARD, E.; CLAVERIE, B.; ANDRIEU, B. (Org.) **Cerveau et memoires**: Bergson, Ribot et la neuropsychologie. Paris: Éditions Osiris, 1998. p. 43-54.

ZAHAVI, D.; PARNAS, J. Conceptual problems in infantile autism research: Why cognitive science needs phenomenology. **Journal of Consciousness Studies**, v. 10, n. 9-10, p. 53-71, 2003.